



Aspectos da saúde de mulheres com câncer em situação de violência conjugal: uma revisão integrativa

*Eulina Alves Sousa Brito¹ Pedro Walisson Gomes Feitosa² Jacyanne Gino Vieira³
Italo Constâncio de Oliveira⁴ Carmelita Maria Silva Sousa⁵ Lina Maria Vidal Romão⁶
Allex Alves Sobral de Sousa⁷ Lucineide Coqueiro Gurgel⁸ Willma José de Santana⁹*

Resumo: As consequências emocionais reverberantes em mulheres acometidas por câncer são recorrentes e necessitam de assistência adequada visando sua reintegração familiar e social, assim como sua adaptação à uma nova realidade. Esse trabalho objetiva reunir conhecimentos científicos produzidos acerca da relação entre a saúde de mulheres acometidas por câncer e a violência conjugal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com descrição qualitativa. Foram pesquisadas publicações científicas brasileiras e internacionais, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BVS, utilizando os seguintes descritores nas pesquisas: “câncer”, “mulheres”, “violência conjugal”. Consoante os descritores e os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 37 artigos científicos dos quais 10 artigos foram utilizados por discorrerem sobre o tema em estudo. Neste estudo foi possível identificar a relação entre as recorrentes notificações de violência conjugal contra mulheres acometidas por câncer, apresentando sua influência negativa e deteriorante na qualidade de vida destas mulheres, representando um paradigma de saúde pública com interferência nas esferas biopsicossociais, culturais e familiares.

Palavras-Chave: Câncer, Violência conjugal, Saúde.

Aspects of the health of women with cancer in situations of conjugal violence: an integrative review

Abstract: The reverberating emotional consequences in women affected by cancer are recurrent and require adequate assistance aimed at their family and social reintegration, as well as their adaptation to a new reality. This work aims to gather scientific knowledge about the relationship between the health of women affected by cancer and marital violence. This is an integrative review of the literature with a qualitative description. Brazilian and international scientific publications were searched in the databases LILACS, MEDLINE, SCIELO, BVS, using the following descriptors in the researches: "cancer", "women", "conjugal violence". Depending on the descriptors and the inclusion and exclusion criteria, 37 scientific articles were obtained, of which 10 articles were used for discussing the topic under study. In this study it was possible to identify the relationship between the recurrent reports of marital violence against women affected by cancer, showing its negative and deteriorating influence on the quality of life of these women, representing a public health paradigm with interference in the biopsychosocial, cultural and family spheres.

Keywords: Cancer, Marital violence, Health.

¹ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. eulinaalvessousabrito@hotmail.com;

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. gomesfeitosa.walisson@outlook.com;

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. jacyannevieira@gmail.com;

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. italo.constancio@outlook.com;

⁵ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. carmelitasilva11@hotmail.com;

⁶ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. linamariaromao@hotmail.com;

⁷ Mestrando em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. allexsobralfisio@hotmail.com;

⁸ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. lucineide.gurgel@yahoo.com.br;

⁹ Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. wjsantana@hotmail.com.

Introdução

O ambiente social, histórico, econômico, cultural e familiar são determinantes do processo saúde-doença. O adoecimento biológico tende a ser intensificado por vieses impostos nos quadrantes psicossociais (RIGOTTO, 2017). Seguindo este princípio, os cânceres são desencadeados por diferentes fatores de risco e hoje é bem estabelecido o papel que desempenham em sua etiologia. As neoplasias têm crescido em todo o mundo e ocupam a segunda causa de morte na maioria dos países. Em países desenvolvidos projeta-se que em breve as taxas de cânceres ultrapassarão as de doenças cardiovasculares (WHO, 2010).

As consequências emocionais reverberantes em mulheres acometidas por câncer são recorrentes e necessitam de assistência adequada visando sua reintegração familiar e social, assim como sua adaptação à uma nova realidade. Quanto às ocorrências de câncer de mama, à exemplo, mulheres submetidas à mastectomia radical apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de repercussões biopsicossociais, além de uma maior tendência, como relatado por alguns autores, de sofrerem consequências em sua vida conjugal (GASPARELO, 2010).

Entende-se por violência contra a mulher qualquer ação, baseada na desigualdade de gênero, que cause à mulher dano patrimonial, moral, psicológico, físico e/ou sexual (BRASIL, 2006). Estas situações comprometem a saúde física, mental e o desenvolvimento humano das mulheres, sendo retratadas no perfil de morbimortalidade feminina. A violência conjugal ancora-se na violência de gênero, estando esta alicerçada no sistema patriarcal, que naturaliza a supremacia masculina atribuindo socialmente às mulheres o papel de submissão e obediência ao homem/ esposo e de dona-de-casa, devendo ser responsável pelo cuidado com a casa, filho e marido (GOMES, 2009).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), recomenda-se na Estratégia Saúde da Família (ESF) a presença de pelo menos um profissional da área de saúde mental. Em muitos municípios, o psicólogo integra o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com o objetivo de ampliar a abrangência e a resolubilidade das ações da atenção básica, apoiando as ações desenvolvidas pela ESF, tanto assistencial, quanto de suporte técnico-pedagógico às equipes de referência (BLANQUES, 2010).

Nesse interim, esse trabalho objetiva reunir conhecimentos científicos produzidos acerca da relação entre a saúde de mulheres acometidas por câncer e a violência conjugal, a fim de

propor estudos e discussões necessárias para refutar este paradigma social e propor políticas e ações públicas pela institucionalização do cuidado em saúde integral de mulheres.

Método

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com descrição qualitativa. Esta abordagem permite a junção, crítica, análise e discussão de um conjunto amplo e diverso de informações, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais em diferentes desenhos metodológicos. Logo, a revisão integrativa representa uma síntese de conhecimentos e a aplicabilidade dos seus resultados na prática (SOUSA, 2010).

Seguindo este princípio, o presente estudo foi realizado no mês de fevereiro de 2019, onde foram pesquisadas publicações científicas brasileiras e internacionais, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BVS, utilizando os seguintes descritores nas pesquisas: “câncer”, “mulheres”, “violência conjugal”. Para busca da literatura acerca do tema proposto, foi utilizado como critérios de inclusão: os artigos disponíveis em idiomas em português, inglês e espanhol, com data de publicação dos últimos 5 anos. Como critério de exclusão definiu-se a não inclusão de textos e artigos que não estivessem disponíveis e incompletos ou na forma gratuita. Consoante os descritores e os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 37 artigos científicos dos quais 10 artigos foram utilizados por discorrerem sobre a relação entre violência conjugal e mulheres acometidas por câncer.

Resultados e Discussão

Tabela 1 – Artigos selecionados para esta revisão, 2019.

Autor e Ano	Revista	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Coker, AL et al. 2009	Journal of Women's Health	Determinar se as mulheres que sofreram violência tiveram maiores taxas de prevalência de câncer invasivo do colo do útero.	Análise transversal em que mulheres entre 18 e 88 anos que ingressaram no Registro de Saúde da Mulher de Kentucky (2006–2007) e completaram um	Das 4732 participantes, 103 (2,1%) relataram câncer do colo do útero em evolução. O ajuste para fatores demográficos, tabagismo e uso de drogas ilícitas,	As taxas de câncer do colo do útero foram maiores para aqueles que experimentaram todos os três tipos de VCM (violência por parceiro íntimo,

			questionário foram incluídas na amostra.	experimentando violência contra a mulher (VCM) foi associado com um aumento da prevalência de câncer invasivo do colo do útero.	exposição adulta ao sexo forçado, e exposição infantil ao abuso sexual) em relação àqueles que nunca experimentaram VCM.
Sawin, EM et al. 2009	Oncology Nursing Forum	Descrever as experiências de mulheres que foram diagnosticadas com câncer de mama, ao mesmo tempo em que se depararam com a violência por parceiro íntimo (VPI).	Entrevistas qualitativas com 7 participantes com idade entre 37 e 63 anos. Todos estavam em relacionamentos com homens e a duração do relacionamento variou de 2 a 29 anos.	Vários temas surgiram, incluindo: (a) reavaliando a vida, (b) acreditando que o estresse do relacionamento causou o câncer, (c) valorizando o apoio dos outros e (d) o significado da mama.	Para todos os participantes, o diagnóstico do câncer de mama mudou de alguma forma suas relações íntimas.
Cesario, SK et al. 2014	Clinical Journal of Oncology Nursing	Investigar a eficácia do tratamento dos dois modelos de intervenção mais comumente usados oferecidos às mulheres que sofrem de violência por parceiro íntimo (VPI) e investigar os efeitos de sete anos de abuso na saúde das mulheres, incluindo a incidência de um diagnóstico de câncer.	Os participantes foram recrutados através de abrigos e do sistema de justiça, na área metropolitana de Houston. O presente estudo utilizou dados das entrevistas de 12 meses.	Das 300 participantes do estudo, oito mulheres relataram um diagnóstico de câncer em algum momento de suas vidas. As medições de resultados indicaram que as oito mulheres da amostra sofreram abuso grave e estavam em alto risco de reabsorção e vitimização adicional, conforme evidenciado por escores de ameaça, escores de abuso físico e escores de avaliação de perigo.	Muitos dos participantes com ou sem câncer relataram dor crônica, mas a intensidade da dor e a interferência da dor no grupo com câncer foram significativamente maiores.
Thananowan, N et al. 2014	Journal of Interpersonal Violence	Examinar fatores psicossociais (por exemplo, estresse, apoio social, autoestima e sintomas depressivos) como	Um desenho transversal foi utilizado para examinar o estresse, o apoio social, a autoestima e os sintomas depressivos como mediadores da	Cerca de 21,1% dos participantes relataram qualquer tipo de VPI no ano anterior e 22,2% tinham câncer cervical. Os resultados da modelagem de equações	Os achados afirmaram que esses fatores psicossociais foram mediadores da relação entre VPI e câncer do colo do útero.

		mediadores da relação entre violência por parceiro íntimo (VPI) e câncer do colo do útero.	VPI e do câncer do colo do útero. Foram recrutadas 562 mulheres com problemas ginecológicos.	estruturais indicaram que a VPI não apenas exibiu efeitos diretos significativos no apoio social, estresse e sintomas depressivos, e efeitos indiretos na autoestima, mas também teve um efeito total significativo e positivo sobre o câncer cervical.	
Speakman, E et al. 2015	Health & Social Work	Aprofundar a compreensão da alta frequência de abuso por parceiros íntimos entre pacientes com câncer.	Análise quantitativa qualitativa de uma entrevista semiestruturada com 20 mulheres e um homem enfrentando o câncer e o abuso do parceiro íntimo simultaneamente.	Os participantes descreveram uma série de comportamentos abusivos e sem apoio por parte de seus parceiros íntimos ao longo do tratamento do câncer, o que contribuiu para a reavaliação e a realização de mudanças em seus relacionamentos.	O abuso do parceiro pode continuar a calibrar após o diagnóstico de câncer e os indivíduos que enfrentam câncer em um relacionamento abusivo podem reavaliar e fazer mudanças nesses relacionamentos.
Coker, AL et al. 2016	Cancer Causes Control	Avaliar como a violência por parceiro íntimo (VPI) pode impactar desproporcionalmente a qualidade de vida (QV) das mulheres quando submetidas a tratamento oncológico	Mulheres, com idade entre 18 e 79 anos, que foram incluídas em um dos dois registros estaduais de câncer de 2009 a 2015 com um incidente recente, foram recrutadas e solicitadas a preencher uma entrevista por telefone dentro de 12 meses após o diagnóstico.	Neste grande corte de 3.278 mulheres que completaram uma entrevista por telefone, 1.221 (37,3%) revelaram VPI ao longo da vida (10,6% sexual, 24,5% física e 33,6% VPI psicológica).	A VPI atual e passada foram associadas à pior saúde mental e física em mulheres recentemente diagnosticadas com câncer. A inclusão da triagem clínica por IPV pode melhorar a qualidade de vida relacionada ao câncer das mulheres.
Coker, AL et al. 2016	Psycho-Oncology	Entender como comportamentos destrutivos, controladores ou interferentes dos parceiros influenciam os cuidados de câncer das mulheres.	Entrevista por telefone com mulheres entre 18 e 79 anos incluídas nos registros de câncer como tendo um incidente, primário, biopsiado confirmado	Das 2376 mulheres em um relacionamento no diagnóstico de câncer, 14,7% endossaram um ou mais de 14 itens do CIP-C.	Os comportamentos de interferência do parceiro durante o tratamento oncológico causam impacto na qualidade de vida dos pacientes em vários domínios.

câncer nos últimos 12 meses.					
Larsen, ML et al. 2016	Acta Obstetricia et al. Gynecologica Scandinavica	Investigar a saúde somática das mulheres antes e depois da agressão sexual.	Foram avaliados dados somáticos de 2501 mulheres que participaram do Centro de Vítimas de Agressão Sexual em Copenhague e 10004 mulheres sem uma experiência de agressão conhecida (controles).	A incidência de vários distúrbios somáticos foi considerada significativamente maior para as mulheres expostas do que para os controles, tanto antes quanto depois da agressão.	Os resultados sugerem uma maior morbidade somática em mulheres atendidas em um centro de agressão sexual antes e depois da agressão em comparação com os controles.
Rafael, RMR et al. 2017	Caderno de Saúde Pública	Avaliar a ocorrência de violência física grave entre parceiros íntimos como fator de risco para inadequação no rastreamento do câncer do colo do útero.	Estudo do tipo caso-controle com aplicação de formulário multidimensional com 640 usuárias da Estratégia Saúde da Família do Município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. As mulheres que não realizaram o exame colpocitológico nos últimos três anos foram consideradas como casos.	Os resultados demonstraram as variáveis abusos contra a mulher e a concorrência do evento no casal como fatores de risco à inadequação no rastreamento da doença.	Além dos fatores já reconhecidos na causalidade das violências entre parceiros íntimos, os resultados apontam para relação de risco entre as experiências abusivas vivenciadas pelas mulheres e a inadequação do rastreamento.
Leite, FMC et al. 2018	Revista Saúde Pública	Analisar a associação entre a violência por parceiro íntimo e a não realização do exame citopatológico nos últimos três anos.	Estudo transversal constituída por 706 usuárias do serviço de atenção primária. Foram coletados dados sobre o rastreamento do câncer de colo do útero, além da caracterização sociodemográfica, comportamental, obstétrica e ginecológica das mulheres por meio de entrevista e aplicado o instrumento recomendado pela Organização Mundial da Saúde para identificar a experiência de violência.	Entre as participantes, 14% estavam com o exame de Papanicolau em atraso. Mulheres em situação de violência sexual e física cometida pelo parceiro íntimo apresentaram, respectivamente, 1,64 e 1,94 vezes mais prevalência de atraso no exame de Papanicolau quando comparadas às não vítimas.	Mulheres vitimizadas, física ou sexualmente, por seus companheiros, estão mais vulneráveis a não realização do exame de Papanicolau e, conseqüentemente, têm menos oportunidades de detecção precoce do câncer de colo do útero.

Fonte: Pesquisa dos autores, 2019.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde em 2013, 30% das mulheres parceiras em todo o mundo sofreram violência física ou sexual por um parceiro durante sua vida. (WHO, 2013) Esse dado demonstra como a violência por parceiro íntimo é um problema global, o qual afeta de forma direta a saúde das mulher, particularmente, associada ao câncer.

Diversos artigos trazem a relação entre a violência contra a mulher e o os efeitos relacionados com o câncer, a fim de compreender como as atitudes dos parceiros influenciam nos cuidados com esse problema de saúde. Mulheres que relatam comportamentos controladores, destrutivos ou interferentes dos seus parceiros apresentam maior índice de estresse e depressão, e menores escores em relação a qualidade de vida, o que traz impactos diretos para o tratamento oncológico. (COKER, 2016).

Contudo, vítimas de VPI podem ter mais danos psicológicos, dentre eles estresse crônico, ansiedade, depressão. Em consequência, todas relatam dor crônica, indicando efeitos físicos da VPI, porém a intensidade e a interferência da dor nas mulheres com câncer são significativamente maiores. (CESARIO, 2014) Em relação a não realização do exame citopatológico, mulheres que vivenciavam violência por parte de parceiro íntimo apresentam mais prevalência de atraso no exame de Papanicolau quando comparadas às não vítimas. (LEITE, 2018.)

A ocorrência da violência traz uma influência negativa nos cuidados à saúde, tendo em conta que as vítimas acabam por frequentar com irregularidade alguns serviços de saúde. Logo, nota-se que a violência doméstica influencia a saúde das mulheres, em especial relacionadas ao câncer, haja vista que mulheres vítimas possuem menor chance de detecção precoce do câncer, particularmente, o de colo de útero. (RAFAEL, 2017)

Em uma relação abusiva, o sexo é transformado como uma forma de violência por parceiros íntimos, em decorrência da ordem patriarcal estabelecida na sociedade, na qual as mulheres são personificadas, muitas vezes, em objetos sexuais. O câncer em mulheres aumenta após a violência sexual, o que pode ser explicado pela propensão a escapar dos exames ginecológicos dada a situação de abuso sexual em que se encontram. Isso demonstra, mais uma vez, que a violência por parceiro íntimo pode dificultar o rastreamento do câncer de colo de útero, e conseqüentemente, aumentar as chances de desenvolver essa neoplasia. (LARSEN, 2016)

Quanto aos fatores psicossociais, o estresse, a depressão, o apoio social e a autoestima estão relacionados à violência e abusos contra mulheres, o que afeta o rastreamento e o

tratamento do câncer. Assim, é certo que a violência por parceiro íntimo possa agravar o estresse e os sintomas depressivos, o que, por sua vez, poderia levar ao agravamento do câncer do colo do útero, enquanto o apoio social e a autoestima podem atenuar os efeitos negativos da vitimização, (THANANOWAN, 2016). De forma análoga, o estresse e a depressão associadas à VPI vivenciadas por mulheres com câncer podem afetar o tratamento oncológico ou a capacidade de recuperação, resultando em uma pior qualidade de vida dessas mulheres. (COKER, 2016)

Além da menor possibilidade de rastreamento do câncer, mulheres que enfrentaram violência apresentam maior prevalência de câncer de colo de útero. Isso ocorre porque a VPI pode aumentar a susceptibilidade às infecções sexualmente transmissíveis, que podem ser meios para o desenvolvimento do câncer de colo de útero. Além disso, a violência está, como já abordado, intimamente ligado ao estresse, depressão e ansiedade, levando a imunossupressão e, conseqüentemente, maior probabilidade de ter câncer, (COKER, 2017).

Ademais, a violência por parceiro íntimo também pode afetar o tratamento do câncer. O comportamento abusivo dos parceiros aumenta os sentimentos gerais de estresse e depressão durante o tratamento do câncer. Assim, o tratamento do câncer prolonga-se, muitas das vezes, por conta dos abusos e da violência, além de muitos evitarem cirurgias ou perderem consultas por temerem as reações dos seus parceiros. Demonstra-se a falta de envolvimento dos parceiros em consultas oncológicas, a interferência no sono dos participantes e a pressão para voltar ao trabalho (SPEAKMAN, 2015). Contudo, muitos das pacientes podem sentir-se “mais fortes” após o tratamento do câncer, o que os levam a fazerem mudanças em seus relacionamentos abusivos. Muitas mulheres com câncer de mama e que sofriam violência praticada por seus parceiros íntimo, apesar de acreditarem que o estresse por qual passavam em seus relacionamentos levou ao câncer, conseguiram, junto à resignificação da vida que o câncer trouxe, a reavaliação de seus relacionamentos (SAWIN, 2009).

Considerações Finais

Neste estudo foi possível identificar a relação entre as recorrentes notificações de violência conjugal contra mulheres acometidas por câncer, apresentando sua influência

negativa e deteriorante na qualidade de vida destas mulheres, representando um paradigma de saúde pública com interferência nas esferas biopsicossociais, culturais e familiares.

Contudo, problemas emocionais, como a dependência da presença de outras pessoas em seu convívio, apresentados por diversas mulheres em vivência de violência conjugal, representam a importância do apoio psicológico. Diante da suspeita ou do reconhecimento de vivência de violência conjugal pela mulher, os profissionais de saúde as referenciam para o psicólogo que atua no NASF. Contudo, considerando os vieses enfrentados no âmbito da ESF, os próprios psicólogos referem dificuldades para atender a demanda, inclusive para realizar ações de promoção da saúde e prevenção do agravo, o que contradiz as premissas da estratégia de saúde em que se encontram inseridos.

Portanto, a promoção de saúde se constrói a partir de ações interdisciplinares e intersetoriais, a fim de que seja assegurado às mulheres o apoio psicológico necessário para o enfrentamento da violência conjugal. Nesse caso, é essencial maior integração para a formação de uma rede de serviços, de diversas áreas, que sejam corresponsáveis pela melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Referências

BLANQUES, Ana Maria. Um projeto de intervenção social visto pelos seus agentes: estudo psicossocial do Programa de Saúde da Família. *Psicologia USP*, São Paulo, 2010, 21(4), 809-831. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400009>.

BRASIL. *Lei Maria da Penha. Lei n.11.340*, de 07 de agosto de 2006. Brasília, DF, 2006. Autor. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

CESARIO, Sandra K; MCFARLANE, Judith; NAVA, Angeles; GILROY, Heidi; MADDUX, John. Linking Cancer and Intimate Partner Violence: The Importance of Screening Women in the Oncology Setting. *Clin J Oncol Nurs*. 2014 Feb;18(1):65-73. doi: 10.1188/14.CJON.65-73.

COKER, Ann L; FOLLINGSTAD, Diane R; GARCIA, Lisandra S; BUSH, Heather M. Partner interfering behaviors affecting cancer quality of life. *Psychooncology* Jun 2016;26(8):1205-1214. doi: 10.1002/pon.4157. Epub 2016 Jun 1.

COKER, Ann L; FOLLINGSTAD, Diane R; GARCIA, Lisandra S; BUSH, Heather M. Intimate partner violence and women's cancer quality of life. *Cancer Causes Control*. 2017 Jan;28(1):23-39. doi: 10.1007/s10552-016-0833-3

COKER, Ann L; HOPENHAYN, Claudia; DESIMONE, Christopher P; BUSH, Heather M; CROFFORD, Leslie. Violence against Women Raises Risk of Cervical Cancer. *J Womens Health (Larchmt)*. 2009 Aug;18(8):1179-85. doi: 10.1007/s10552-016-0833-3.

GASPARELO, Cláudia; SALES, Catarina Aparecida; MARCON, Sonia Silva; SALCI Maria Aparecida. Percepções de mulheres sobre a repercussão da mastectomia radical em sua vida pessoal e conjugal. *Cienc Cuid Saude* 2010; 9(3):535-542. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i3.12557>.

GOMES, Nadirlene Pereira; *Trilhando caminhos para o enfrentamento da violência conjugal*. 2009. 179f. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

LEITE, Franciele Marabotti Costa; AMORIM, Maria Helena Costa; GIGANTE, Denise Petrucci. Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. *Rev Saude Publica*. 2018;52:89. doi: 10.11606/s1518-8787.2018052000496

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MOURA, Anna Tereza Miranda Soares de. Violência física grave entre parceiros íntimos como fator de risco para inadequação no rastreamento do câncer de colo de útero. *Cad. Saúde Pública* 2017; 33(12):e00074216. doi: 10.1590/0102-311X00074216

RIGOTTO, Raquel Maria; AGUIAR, Ada Cristina Pontes. Por que morreu VMS? Sentinelas do des-envolvimento sob o enfoque socioambiental crítico da determinação social da saúde. *Saúde em Debate*, [s.l.], v. 41, n. 112, p.92-109, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711208>.

LARSEN, Mie-Louise; HILDEN, Malene; SKOVLUND, Charlotte W; LIDEGAARD, Øjvind. Somatic health of 2500 women examined at a sexual assault center over 10 years. *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2016 Aug;95(8):872-8. doi: 10.1111/aogs.12903.

THANANOWAN, Nanthana; VONGSIRIMAS, Nopporn. Factors Mediating the Relationship Between Intimate Partner Violence and Cervical Cancer Among Thai Women. *J Interpers Violence*. 2016 Feb;31(4):715-31. doi: 10.1177/0886260514556108.

SPEAKMAN, Elizabeth; PARIS, Ruth; GIOJELLA, Marie Elena; HATHAWAY, Jeanne. “I Didn’t Fight for My Life to Be Treated Like This!”: The Relationship between the Experience of Cancer and Intimate Partner Abuse. *Health Soc Work*. 2015 Feb;40(1):51-8. PMID: 25665291

SAWIN, Erika Metzler; LAUGHON, Kathryn; PARKER, Barbara J; STEEVES, Richard H. Breast Cancer in the Context of Intimate Partner Violence: A Qualitative Study. *Oncol Nurs Forum*. 2009 Nov;36(6):686-92. doi: 10.1188/09.ONF.686-692.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

WORLD HEALTH ORGANIZATION [homepage na internet]. *Intimate partner violence prevalence* (2013) [acesso em 16 fev 2019]. Disponível em: <http://apps.who.int/gho/data/node.main.IPV?lang=en>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on noncommunicable diseases 2010*. Geneva: World Health Organization; 2011. p. 176.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

BRITO, Eulina Alves Sousa; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes; VIEIRA, Jacyanne Gino; OLIVEIRA, Italo Constâncio de; SOUSA, Carmelita Maria Silv; ROMÃO, Lina Maria Vidal; SOUSA, Alex Alves Sobral de; GURGEL, Lucineide Coqueiro; SANTANA, Willma José de. Aspectos da saúde de mulheres com câncer em situação de violência conjugal: uma revisão integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 439-449. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/04/2019

Aceito 23/04/2019.